

## EDITORIAL

---

Maurício Rombaldi\*

Miqueli Michetti\*

É com entusiasmo que a Revista Política & Trabalho publica seu número 58. Para esta edição, a P&T conta com o dossiê intitulado “Transnacionalização produtiva e respostas do mundo do trabalho”, minuciosamente organizado e apresentado pelos colegas Leonardo Mello e Silva, Katiúscia M. Galhera e Ricardo Framil Filho. O referido dossiê é constituído por sete artigos inéditos, uma entrevista e uma tradução, destinados a abordar experiências no mundo do trabalho globalizado, com especial atenção à internacionalização das lutas trabalhistas travadas por sindicatos e outras formas de organização no Brasil. Para além das contribuições trazidas pelos trabalhos congregados no dossiê, o presente número da revista conta com seis artigos de fluxo contínuo, mais uma entrevista e uma resenha.

O primeiro artigo de fluxo contínuo trata de um tema central ao debate sobre o trabalho no mundo contemporâneo: a existência de formas laborais distintas do trabalho assalariado livre e suas contradições. No estudo intitulado “Repensando o trabalho informal e reprodutivo: questionamentos para uma política marxista do trabalho”, Jörg Nowak propõe restabelecer a precisão analítica dos conceitos de trabalho informal e trabalho reprodutivo – que, segundo ele, tornaram-se difusos ao longo do tempo – pensando em contribuições para o debate à luz de um enfoque marxista.

Na sequência, no estudo “Eu trabalho cuidando dela. Esse é o meu emprego de 24 por 7: trajetórias de vidas de mães de pessoas com síndrome de Down”, Marina de Faria propõe uma análise sobre um tema ainda carente de pesquisas no campo da sociologia do trabalho brasileira, a dizer, estudos sobre o trabalho no âmbito do cuidado de pessoas com deficiência. Por meio de pesquisa empírica realizada junto a mães de pessoas com síndrome de Down no Brasil e em Portugal, o estudo propõe reflexões sobre a conformação de identidades e trajetórias ocupacionais na sua relação com as atividades de cuidado.

Em seguida, dois artigos abordam relações de gênero e trabalho para tratar de desigualdades sociais no capitalismo contemporâneo. Na pesquisa “Feminismo liberal e mulheres no mercado do trabalho formal – uma análise do discurso”, Maria Clara Fonseca Pacheco e Rafael De Tilio contribuem com os estudos sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal a partir da análise de discursos vinculados àquela vertente do feminismo. Já em “Mulheres na direção: as condições de trabalho das motoristas que utilizam plataformas digitais na Paraíba”,

---

\* Editores da Revista Política e Trabalho. Professores da Universidade Federal da Paraíba.

Rejane Gomes Carvalho, Marcella da Silva Mello e Jaldes Reis de Meneses refletem sobre como o trabalho desenvolvido por meio de aplicativos aprofunda as desigualdades de gênero, na medida em que as mulheres buscam estratégias de inserção profissional que conciliem múltiplas atividades no âmbito do trabalho reprodutivo e produtivo.

Na sequência, outro estudo trata do trabalho por aplicativos, sob um viés distinto: o artigo “Condições de trabalho e saúde de entregadores por aplicativos no Distrito Federal”, de autoria de Ricardo Colturato Festi, Raphael Santos Lapa e Bruna Vasconcelos de Carvalho, vale-se da análise de entrevistas realizadas com entregadores e entregadoras por aplicativos e de manifestações organizadas por esses profissionais na busca de melhores circunstâncias de trabalho, bem como de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – Contínua (PNADC) para demonstrar que as precárias condições de trabalho e a falta de leis protetivas expõem os entregadores a maiores riscos de acidentes e adoecimentos.

Já o artigo intitulado “Por que as prescrições dos relatórios do desenvolvimento humano (PNUD/ONU) são irrealizáveis quando cotejadas com as proposições de Celso Furtado?”, elaborado por Maria José de Rezende, avalia que há consequências políticas expressivas derivadas de diferentes maneiras de se abordar o desenvolvimento social.

O número da revista finaliza com uma importante entrevista concedida por Jorge Carrillo a Raphael Jonathas da Costa Lima e João Dulci, na qual o professor do *Colegio de la Frontera Norte*, no México, recupera a trajetória da indústria automotiva mexicana a partir da lógica de implantação das indústrias maquiladoras na fronteira do México com os Estados Unidos. Diante desse rico material, não há como deixar de pensar também o Brasil, quando se observam determinadas características regionais mexicanas, tais como a forte subcontratação e o uso regular de mão de obra de baixo custo, situações amplificadas a partir da Reforma Trabalhista implementada no México.

Além disso, este número da P&T conta com a resenha do livro “A sociedade do controle: manipulação e modulação nas redes digitais”, uma coletânea organizada por Joyce Souza, Rodolfo Avelino e Sérgio Amadeu da Silveira, publicada em 2019 pela editora Hedra. Conforme observa a resenhista Andressa Lidicy Moraes Lima, a obra tem o mérito de situar e reunir um conjunto de conceitos pertinentes à investigação do tema do processo de “modulação” de comportamentos e opiniões por meio de plataformas que utilizam dispositivos algorítmicos. Segundo ela, o livro se constitui como um convite irrecusável à reflexão sobre os usos que as plataformas digitais têm feito de nossos dados e de nós mesmos.

Boa leitura!